

REGENERADOR-LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão
Rua D. António Barroso, 29-31

Redacção e administração
Rua D. António Barroso

Editor responsável
FERNANDO MONTEIRO

ENTREVISTA COM O CONSELHEIRO JOÃO FRANCO

Transcrevemos do nosso presado collega o *Diário Ilustrado* os seguintes períodos que acompanham esta entrevista:

«Na serie de interessantes conferências com que o seu liso e prespicaz espirito está contribuindo para a approximação intellectual dos dois povos peninsulares, fazendo conhicer do publico hespanhol os homens mais notaveis da política portugueza, publica o distineto escriptor sr. D. Luiz Morote, no numero de 15 do corrente do *Heraldo*, chegado honteis a Lisboa, uma notavel entrevista com o nosso chefe político.

O interessante artigo do illustre publicista, enjas amaveis expressões sinceramente agradecemos, vem acompanhado d'um bom retrato do sr. conselheiro João Franco, homenagem que tambem nos penhora, como portuguezes que assim vemos enaltecido no estrangeiro um dos primeiros homens politicos da nossa terra, e, como partidarios, ligados ao nosso chefe não só pela confiança e pelo respeito mas tambem pela mais profunda estima.

Publicamos na integra essa notavel conferencia, que é uma nova e eloquente effirmação dos principios politicos do nosso partido:

Fallando com

João Franco

O chefe dos regeneradores-liberaes—Ministro do reino de 93 a 97—Causas da dissidencia—A dictadura de Hintze Ribeiro—Mudança do regimen eleitoral por um golpe de Estado—Programma dos dissidentes de 16 de maio de 1903—Responsabilidade ministerial, genuinidade das eleições, independencia dos tribunaes—Instrução publica, autonomia administrativa, problema colonial—Finanças, tabacos, clericalismo e questão social—Alianças e iberismos—Falta de moral publica—«Quem não tem padrinho morre mouro»—Propaganda a Canalejas.

Uma tarde, estando nas Caldas da Rainha, entrei com Botelho de Sousa a comprar tabaco n'um estanco. Encontrei-me á por-

ta com um desconhecido a quem Botelho me apresentou:

—O conselheiro João Franco.

Quiz encetar logo a nossa conferencia, mas o sr. João Franco, muito amavel, recusou-se a responder a n'esse momento, dizendo-me que brevemente nos veríamos em Lisboa, na semana seguinte, e que o seu *a ter ego*, o distineto economista o sr. Mello e Sousa, estava encarregado, havia dias, por Magalhães Lima, de me avisar na occasião propicia para a conferencia.

João Franco andava despedindo-se dos seus amigos, pois que partia n'aquelle mesma noite das Caldas para Lisboa e Cintra e não julgava opportuno uma entrevista rápida e uma conferencia à queima roupa.

—Conheço e leio o *Heraldo de Madrid*—disse-me elle—e por isso mesmo, pela grande autoridade d'esse jornal, quero fazer declarações quanto possível dignas do jornal e do interlocutor.

Na segunda-feira encontramo-nos, o sr. João Franco e eu, no grande estabelecimento bancario—Banco Comercial—dirigido pelo intelligent deputado e eximio financeiro José Adolfo de Mello e Sousa. Este senhor será ministro da Fazenda quando o sr. João Franco constituir ministerio e é pessoa da sua mais absoluta confiança e de uma extraordinaria competencia.

E' João Franco homem de elevada posição social, possuidor de boa fortuna, e para quem a política representa um sacrificio e não uma sinecura. Exerce um cargo importantissimo no Tribunal Fiscal, a cujas sessões aos sabbados assiste com exemplar pontualidade. Fala muito bem e é um dos oradores parlamentares, à moderna, de maior fama em Portugal. Já foi tres vezes ministro—das obras publicas, da fazenda e do reino. Da ultima vez, como Romero Robledo, nos primeiros annos da

qualquer que seja o juizo que se forme das suas idéas, não é possivel subtrahirnos á suggestão sympathetic que exerce em todo aquelle que o ouve.

João Franco é ainda novo; terá quarenta e oito ou cincuenta annos e representa muito menos. Physicamente parece-se com Alberto Bosch e, na sua significação politica, no papel que representa no jogo dos partidos portuguezes, tem grande analogia com Silvela. Como Silvela se separou de Canovas, Franco separou-se de Hintze Ribeiro, hasteando uma bandeira muito parecida á da *seleção* e reunindo em torno de si valiosas representações sociais, prestigos incontestaveis do partido regenerador. Além d'isso, e para que a semelhança seja mais perfeita, João Franco durante muito tempo não quiz representar o papel de chefe. A isso o obrigaram os acontecimentos e a attitudde de Hintze Ribeiro.

João Franco foi ministro do reino com Hintze Ribeiro, como Silvela o foi com Canovas, e estava indicado como herdeiro legitimo da chefatura. Chegou o momento em que esta situação não pôde continuar. Nem procurou a dissidencia nem está arrependido. Deseja apenas a occasião de demonstrar que os principios regeneradores não são os que applica o seu antigo chefe.

E' João Franco homem de elevada posição social, possuidor de boa fortuna, e para quem a política representa um sacrificio e não uma sinecura. Exerce um cargo importantissimo no Tribunal Fiscal, a cujas sessões aos sabbados assiste com exemplar pontualidade. Fala muito bem e é um dos oradores parlamentares, à moderna, de maior fama em Portugal. Já foi tres vezes ministro—das obras publicas, da fazenda e do reino. Da ultima vez, como Romero Robledo, nos primeiros annos da

CEGOS

Pedi-lhe esmola um cego, no caminho,
Com voz lamuriente e desgraçada,
E disse-lhe ella que não tinha nada,
Que Deus favorecesse o pobresinho.

Porém, negando-a, teve tal carinho
Nas palavras, que até ao fim da estrada
A seguiu, de pupilla enmevoada,
Como se a visse, o trémulo ceginho.

Também a mim, que lhe pedi sedento
A esmola d'um affecto, ella sorriindo
Disse que Deus valesse ao meu tormento;

Mas disse-o de tal modo, brando e lindo,
Que, posto eu não lograsse o meu intento,
Humilde e cegamente a vou seguindo.

Accacio de Paiva.

restauração, durante cinco annos seguidos. E deixemo-lo falar agora, depois d'estas linhas, que julguei necessarias para que o publico hespanhol comprehenda a sua importancia politica e o seu valor.

Continua.

O sr. Hintze e o parti-do regenerador

Ha dias, publicou o «Heraldo de Madrid», uma entrevista de um dos redactores daquelle jornal com o sr. presidente do concelho de ministros, em que se fazem affirmações verdadeiramente pasmosas sobre o estado da nossa administracão actual.

O sr. Hintze Ribeiro, quando foi entrevistado pelo jornalista hespanhol, estava, com certeza, num desses periodos de enfatuação e de inclamamento melomaniaco, em que o têm colocado todas essas comendas e trapalhadas com que ultimamente tem sido agraciado.

O Tosão d'oiro poz-lhe o cerebro, ja muito desorientado, num estado de verdadeiro delirio.

Agora a commenda da ordem dos Seraphins acabou por lhe transtornar todas as faculdades. O homem julgou-se guindado ao paraíso, thuribulado pelos canticos dos anjos, cingido numa consonancia mirifica de orações, de per-

fumes e de vozes suavissimas, e, por isso, fala dos seus actos de governo, com uma emphase e com um entono, que, a ajuizar pelas suas palavras, parece estarmos no melhor dos mundos possiveis. Um verdadeiro eden terreal!

A entrevista versou sobre dois pontos importantes: O problema economico e a questão religiosa.

Analizar detidamente as palavras do sr. Hintze demandaria muito tempo e espaço, e maçada seria essa não appetecivel. São assuntos já bem conhecidos do publico, e cremos que ninguem se deixará seduzir pelas ficticias lentejoulas em que o sr. Hintze envolve as suas falsas ideias.

A questão religiosa, afirma o sr. presidente de ministros, foi resolvida ao paladar de todos. «Desde o decreto de abril de 1901, não ha frades em Portugal... Diga-me se já viu por essas ruas algum habito monastico!...»

...Risum teneatis, amici!

Podiamos desmascarar o sr. Hintze neste ponto, mas não vale a pena. É uma questão muito melindrosa, e melhor é não lhe tocar.

Quanto ao problema economico, transcrevemos do nosso presado collega de Aveiro a «Vitalidade», os seguintes periodos, em que são brillantemente analysados os actos do governo do sr. Hintze, depois de fa-

zer um bem frisante paralelo entre o antigo e actual partido regenerador:

«Quem compara esse perido glorioso do velho partido regenerador com o bando politico, presidido pelo sr. Hintze, que se diz o legitimo herdeiro das honrosas tradições legadas por aquelle, sentirá certamente profunda magoa ao observar a abjeccão a que desceu o grande e prestigioso partido de Fontes, Sampaio, Corvo e outros. E, ainda que seja um sectario do sr. Hintze, protestará na sua consciencia contra as loucas pretensões do seu chefe, que se atribue a qualidade de representante das tradições de um partido, quando elle esqueceu essas tradições, perverteu o pensamento politico e administrativo que obedecia, e inauguruou uma epoca em que predominava a mediocridade, a corrupção e o desprezo pela lei.

E todavia esse homem, se não fosse um inepto, se não fosse um tolo enfatizado, a quem o collar do Tosão d'ouro acabou de perturbar o espírito, podia e devia aproveitar o prestígio e o senso politico do seu partido, para continuar na realisaçao do programma, que ficou incompleto, e que as circunstancias tornaram desiciente.

Comprehenderia que os estadistas regeneradores no seu plano economico attenderam principalmente à circulação da riqueza, por ser isso o mais urgente a fazer n'um país em que faltavam absolutamente as vias de comunicação de qualquer natureza; e completada a viação, competia ao sr. Hintze, como chefe digno d'esse partido, promover a produçao da riqueza, condição absolutamente necessária do progresso nacional, e unico meio de combater a penuria e a crise económica que atravessamos, devia sobretudo ao atraço em que ficamos em relação aos outros povos.

Considerado sob este ponto de vista o sr. Hintze é um falso representante dos homens que crearam e honraram o partido regenerador, cujo programma, no que elle tinha de mais fundamental, abandonou certamente por incapacidade.

Subiu este homem ao poder quando a crise fazendaria se tinha aggraviado, quer por virtude de causas antigas, quer pela insensata e desvairada

administração do ultimo conselheiro progressista. E elle, que tinha uma bela occasião de manifestar as altas qualidades de estadista, falliu vergonhosamente, forçado a abandonar todos os seus planos. E apenas, para se consolar d'essa fatalidade que o perseguiu, apregôa a grande obra do convenio, como se o convenio não tivesse sido uma vergonha nacional, e, como se a crise financeira se não tivesse mantido no mesmo estadio agudo e assustador.

Os homens que precederam o sr. Hintze na direcção do partido regenerador, não podiam prever que um mediocre viesse mais tarde destruir a sua grande obra, reduzindo aquelle grupo politico que elles tanto elevaram, à humilhante situação de viver com o acordo de seus adversarios com quem nunca transigiram nem podiam transigir.

Onde está hoje a dignidade, o prestígio e a independencia do partido regenerador, que para viver tem necessidade de se submeter ás imposições dos seus inimigos?

O que é feito do decoro politico, do tino governativo, do sentimento legalista, qualidades que destinham esse partido e os seus homens mais ilustres?

Tudo isso desapareceu, e em troca encontra-se um grupo de homens venais que os favores ligaram ao sr. Hintze, não sendo possível encontrar entre elles alguns cuja existencia dentro do partido não seja explicada por uma compra-mais ou menos disfarçada. Como se está longe do tempo em que o partido regenerador tinha adhesões sinceras, determinadas pela elevação dos seus ideias politicas, pela dignidade e distinção de seus homens mais notaveis!

Dizer-se que o sr. Hintze é o herdeiro e o representante das brillantes tradições do velho partido regenerador, é afirmar uma falsidade. Elle não as soube continuar nem as soube conservar.

E todavia esse partido tinha ainda uma grandiosa missão social a realizar; era a continuação do seu plano economico que tinha ficado incompleto; era a manutenção do prestígio das instituições que o sr. Hintze perverteu e desacredito. Tudo o sr. Hintze perdeu pela sua mediocridade balofa,

pelo seu orgulho vaidoso de homem que se julga superior e predestinado; perdeu tudo, o velho partido regenerador, e o programma politico e economico d'esse partido.

Marcelo Marques

D. Manoel Diego Santos

De visita ao nosso amigo sr. Francisco Souca-saux, em casa do qual se vai hospedar, chega hoje a Barcellos, num dos caminhos descendentes, este illustre espanhol.

Foram muitos os serviços prestados a Barcellos por sua ex-a, por occasião de uma memorável excursão à cidade de Vigo, servicos que os barcellenses não terão ainda olvidado, com certeza. O sr. D. Diego Santos era então presidente da comissão de recepção, e não só n'este cargo, mas ainda como vice-presidente da cámara, dispensou aos nossos excursionistas as provas da maior gentileza e cavalheiresca hospitalidade.

Espirito superiormente ilustrado, e desempenhando na politica do reino vizinho um importante lugar, s. ex-a é ao mesmo tempo um dos mais devotados amigos dos portuguezes, razão por que já foi agraciado pór S. M. el rei D. Carlos.

Seja bem-vindo o hóspede illustre.

Matadouro

Durante o mês de julho houve no matadouro o seguinte movimento:

Rezes abatidas: Bois, 13; vacas, 44; vitellas, 10; carneiros, 9. — total, 76. Pezaram 11:726 kilos. Pagaram de direitos: á Fazenda Nacional 153:116 reis e á Camara reis 281:840. Rendimento para o matadouro 50:500 reis.

Incendio

Na passada segunda-feira manifestou-se incendio em casa de Manoel da Cruz, lavrador, da freguesia de Peralhal, causando bastantes prejuizos,

Missas

O nosso patrício sr. Miguel Vieira Fiúza, ha pouco chegando do Pará, mandou celebrar na igreja de S. José uma missa em suffragio da alma de seu paes sr. Bernardino José Vieira no dia 26 do corrente e outra, no dia immediato, por alma de seu saudoso irmão sr. Antonio Vieira Fiúza.

Liga da Imprensa Portugueza

Fundou-se no Porto, ha pouco tempo, uma importante agremiação, com o título supra, que tem por fim defender os interesses da imprensa, devido principalmente aos esforços do sr. Zeferino de Moura, co-proprietario do «Eco Popular.»

Applaudimos esta ideia, tanto mais que, nesta época de luctas, de dissensões e de geral frieza e entibiaimento, achamos justo que os obreiros da imprensa se congreguem numa unica aspiração, não só para defenderm a sua causa, mas principalmente para trabalharem todos, de commun accordo, na regeneração da nossa Patria.

Carnes verdes

Eis a nova tabella de preços da carne á venda nos talhos d'esta villa:

Carne de 1.ª qualidade, sem osso 350 rs.; com osso, 280 rs.; de 2.ª qualidade, 220 rs.; gorda, 180 rs.; vitella, 340 rs.

Baixaram assim os preços 20 rs. em cada kilo.

Dr. Affonso Costa

Consta-nos que este talentoso orador, valioso candalho do partido republicano, realizou brevemente nesta villa uma conferencia,

Missa nova

No passado domingo celebrou effectivamente a sua primeira missa o novo levita rev. Domingos Duarte Pinheiro, de S. Pedro d'Alvito, d'este concelho. Este acto revestiu toda a solemnidade e foi moltissimo concorrido.

Na casa da familia do novel sacerdote foi servido um lant-jantar a que assistiu grande numero de convidados, rei-

nando sempre muita animação e sendo levantados affectuosos brindes.

A noite houve illuminações, descantes populares, etc. Um dia de festa rija e alegre para o povo d'aquella freguesia e circumvizinhas.

Notícias militares

Terminaram na quarta-feira ultima as inspecções aos manecos recrutados neste concelho.

O resultado dos ultimos dias (16 e 17) foi o seguinte: —aprovados, 61; addiados, 7; isentos, 16; para a 2.ª reserva, 1; para a marinha, 1; temporados, 4.

Resultado geral:—inspecionados, 491; aprovados definitivamente, 288; aprovados condicionalmente, 6; isentos definitivamente, 124; isentos temporariamente, 60; passaram á 2.ª reserva, 6; addiados, 7.

Foi transferido, a seu pedido, para o regimento d'infanteria 20, em Guimarães, o 2.º sargeante do nosso batalhão sr. Francisco Cardoso e Silva, nosso conterraneo.

Signaes d'Incendio

O digno e brioso commandante dos bombeiros voluntarios officiou aos presidentes das juntas de parochia e confrarias d'esta villa e Barcellinhos, chamando a sua attenção para a falta de observancia da tabella dos signaes d'incendio, em vigor, por parte dos servos das respectivas egrejas, encarregados d'esse serviço, e pedindo-lhes as necessarias providencias no sentido de ser cumprida á risca aquella tabella.

Achamos acertado esta resolução, mas julgamos tambem conveniente que em cada torre se affixe uma tabelia, impressa, para esse fim fornecida pela associação ou corpo activo dos bombeiros, para que os encarregados d'esse serviço a tenham sempre presente quando tenham de dar os signaes.

Conferencia

Na passada segunda-feira realisou-se no salão nobre da Camara Municipal, cealdo para esse fim, a sessão inauguratoria das conferencias do Circulo Catholicoperario de Barcellos.

Presidiu o sr. padre Roberto Maciel, de Braga, secretario dos srs. dr. Antonio Fer-

Este dirigiu-se ao Arcebispo, dizendo que era a elle, como primeira autoridade eclesiastica, que pertencia ir presidir aquella cerimonia religiosa.

—Mas dizem por ahí que são frades,—replicou o bom prelado;—e eu gosto delles, mas tenho medo...

—Medo?—volveu Jeronymo Piamentel.—Pois vou eu só! Mas lembrarei que é uma vergonha para V. Ex.º Ry.º...

E D. Antonio não teve outra desculpa. Acompanhou-o.

Conformando a quinta ou cerca, como lá dentro lhe chamavam, descia um muro sinuoso e elevado, já reconstruido pelos frades, vindos desembucar na rua do Areal. Elevara-se ali, faceando esta rua, e em frente á capella do S. dos Afliitos, um outro edificio, menos importante, também de um só andar, destinado ao collegio.

(Continua)

FOLHETIM

SOUZA MARTINS

O EGRESO

3.º parte

NO COLLEGIO

Ao norte de Braga, a meia-encosta de Montariol, na vertente-sul, erguia-se um edificio vasto, dum só andar, mas com espagos quartos, janellas amplas, sacadas bem rasgadas, corredores extensos e largos, com um excellente rez-de-chaussee para a adega, refectório etc., todo abobadado a cantaria, e tendo, no centro um jardim e um tanque.

Severo, nas suas linhas austeras, nos seus traços carregados, na sua forma musculosa e viril, o velho edificio, situado numa eminencia, espreitava sobre uma bela quinta que,

em curvas caprichosas, se lhe ia estendendo aos pés, regada de fontes e de estanques-rios, beijando, numa suavidade deleitosa, a ultima extremidade de um dos tentáculos da grande araña augusta e archiepiscopal—a rua do Areal.

Contava dois séculos de existencia aquelle immenso eremiterio. Coroava-lhe a fronte uma mata espessa e silenciosa.

Foi construído no periodo aureo das ordens religiosas, quando reinavam os philippes e o clarão das fogeiros inquisitorias resplandecia nos autos-de-fé, pelos padres jesuítas, a sim de se irem ali refazer das longas e pesadas fadigas apostolicas.

Mais tarde, pela extincção das mesmas ordens, passara este edificio a um titular rico e ilustre, que fez substituir a melanconia soturnidade dos arranamentos, dos corredores, da mata sombria, dos narecos, das nymphas e de milhares de estatuas, numa ostentação lubrica

de voluptuosidade e de prazer. Vivia á grande, e no luxo, o nobre titular.

Sucedeu-lhe um filho que, em poucos annos, dissipou nas magnificencias e folias toda a sua herança.

De repente viu-se pobre e abandonado. E a quinta de Montariol foi posta em praça.

Foi então que os frades a arremataram, em hasta publica, pela quantia de 7.000\$000, aproximadamente, taivez a sexta parte do seu justo valor.

Mas não se deve querer mal aos frades por isso; se tão barata o conseguiram, é porque não tinha, com certeza, outros pretendentes.

Isto foi ahí por 1891.

Diversos religiosos, leigos e padres, vieram ali estabelecer-se. Entre elles veio um tal fr. Joaquim da Purificação, vulgarmente o Gaiato,

nessa epoca o unico sobrevivente dos antigos frades, que assistira á revolução de 33, natural de Braga, e um dos mais notaveis missionários do

tempo. Era então governador civil de Braga esse espirito superior e de saudosa memoria, Jeronymo da Cunha Piamentel, que fora convidado para assistir áquella acto solene.

raz e commendador Manoel José Ferreira Ramos.

Aberta a sessão, e depois de expôr os fins das conferências, o sr. presidente apresentou o sr. dr. Alberto Pioheiro Torres, actual director da casa de correção de Villa do Conde, que ali vinha expressamente realizar a primeira conferência, fazendo-lhe rasgados elogios pelo seu saber e subida competência.

O illustre conferente, recebido com uma salva de palmas, discursou largamente, cerca de uma hora, sobre a «questão da educação» e «questão do proletariado», e abordando outros diferentes assuntos, com muito brilho e eloqüencia.

O conferente revelou um talento não vulgar, e vastíssimos conhecimentos.

Agradou ao auditório, que era numeroso, chegando, por vezes, a arrancar vibrantes aplausos.

A sessão foi encerrada pelo mesmo sr. padre Maciel, que, com bastante eloqüencia, desenvolveu ainda algumas ideias, já atingidas pelo sr. dr. Alberto Torres.

Nos intervallos a Tuna Barcellense executou lindos trechos de música.

Falecimentos

Finou-se em S. Paio do Carvalhal o sr. Manoel António Longras, lavrador proprietário da mesma freguesia.

No ultimo domingo faleceu também n'esta villa o sr. Manoel Faustino de Villas Boas, natural da freguesia da Magdalena de Villar, há pouco chegado do Brazil. O cadáver foi sepultado no cemiterio parochial d'Aveias de Villar.

Em Barcellinhos finou-se, na terça-feira passada, o sr. Domingos de Faria Salgado, mestre carpinteiro, artista de bastante habilidade e considerado.

No Hospital de Conde Ferreira, no Porto, onde estava em tratamento, faleceu há dias o sr. dr. José Jorge Domingues Mariz, professor do Seminário d'Evora e natural da freguesia de Christello.

As famílias enlutadas nos nossos pesames.

Autopsia

Constou-nos, à ultima hora, ter falecido nas Necessidades, Barqueiros, a sra. Rosa Maria de Jesus Moreira, esposa do importante proprietário snr. Francisco Fernandes Dias Capella, desconfiando-se que foi envenenada com strichinina, ingerida por descuido.

O seu cadáver vai ser hoje autopsiado no hospital da Santa Casa da Misericordia, desta villa.

BIBLIOGRAPHIA

A Moda Universal

Recebemos os numeros da Moda Universal relativos a julho e agosto, essa extraordinária publicação de 8 páginas todas reflectas de figurinos de chapeus, toilettes, fatos de creanças, roupas brancas, etc., que se publica na America e que é distribuída no mesmo tempo em o mundo inteiro.

O numero de agosto é explêndido e por isso mesmo não carece de elogio. Da Moda Universal, é director em Portugal o nosso collega da imprensa lisbonense, Augusto Soares.

A sua assignatura custa apenas 480 reis por anno, que podem ser remetidos em estampilhas dentro de

carta registada, ou por meio de valle de correio, para os escriptórios da Agencia Nacional, Rua Aurea 178, Lisboa.

Revista

Este excelente Mensario de Ciencias e Lettras apresenta-se cada vez mais primoroso e variado nas suas bellas secções;

O presente numero (2, 2.º anno) alem de um curioso estudo sobre *syntaxe popular*, de Julio Moreira, e de algumas preciosas *cartas inditas* de Anthero de Quental, insere artigos e poesias de alguns escriptores notáveis, como: Alberto d'Oliveira, Bruno, Joaquim d'Araujo, Maria Martini, etc.

Cada série de 12 numeros custa 600 rs. Numero avulso 30 rs.

Redacção e administração, rua da Reboleira, 27—Porto.

Gazeta dos Lavradores

Recebemos o numero 11 relativo a julho d'esta interessante revista ilustrada de propaganda e defesa dos interesses da agricultura nacional, colaborada por distintos agronomos, agricultores, viticultores, etc.

Recomendemo-la aos nossos leitores.

CARTEIRA ELEGANTE

Viagens

Partiu para Villa do Conde, com sua ex.ª familia, o sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas.

Vimos aqui o sr. dr. José Bernardino d'Abreu e Gouvêa, da illustre Caixa de Bellinho (Esposende).

Está na sua casa d'Encourados o sr. dr. Manoel António Barros Coelho.

Esteve em Fafe o sr. Agostinho José Moreira, comerciante d'esta praça.

Vimos n'esta villa os srs. Julio Mauricio Lopes, Parfório Pinto de Sousa e Domingos José de Miranda Junior, do Porto.

Foram a Seixal e Caminha os srs. Antonio Esteves, Miguel Duarte Fiuza, Avelino Martins, Francisco José de Sousa, Manoel Gonçalves Vieira d'Azevedo e Jose da Graça Faria.

Saiu para Viana do Castelo o sr. João da Rocha.

Volto a esta villa o sr. Joaquim Dias da Cunha Barbosa.

Encontra-se na praia d'Apulia, com sua família, o sr. João Carlos Coelho da Cruz.

Esteve no Porto o sr. Carlos Machado Paes.

Encontra-se na sua casa em Encourados o sr. conego dr. Corrêa Simões.

Regressou d'Apulia o sr. José Luiz da Silva Garrido.

Estiveram em Viana do Castelo os srs. dr. José Ramos, Luiz Ferraz, Victorino Paes Moreira, Eduardo Ramos, Carlos Ramos, José Vieira Veloso e Arnaldo Braz.

Está entre nós o sr. Jeronymo Monteiro.

Partiu hontem com destino ao Rio de Janeiro (Brazil) o sr. José Joaquim de Miranda, que havia chegado há alguns meses.

Esteve entre nós a sra. D. Maria da Conceição e Sá, professora oficial em S. Roáno do Coronado.

Está n'esta villa os srs. D. Luiz de Tavora e Noronha e José Francisco da Silva Esteves.

Esteve entre nós o sr. Alberto de Passos Barbosa e esposa, de Famalicão.

Enfermos

Já se encontra completamente restabelecido, o que muito estimamos, o sr. commendador Manoel José Ferreira Ramos.

Accentúam-se as melhorias do nosso amigo sr. Francisco Soucasaux Folgomas.

Na Povo de Varzim, onde se encontra a banhos, passa incomodado de saúde o sr. dr. Miguel Pereira da Silva.

Desejamos-lhe o prompto restabelecimento.

Tem estado incomodada de saúde a sra. D. Georgina Monteiro, esposa do sr. Delfino Esteves, habitualmente.

O numero de agosto é explêndido e por isso mesmo não carece de elogio. Da Moda Universal, é director em Portugal o nosso collega da imprensa lisbonense, Augusto Soares.

A sua assignatura custa apenas 480 reis por anno, que podem ser remetidos em estampilhas dentro de

ANNUNCIOS

Missa

Reza-se sexta-feira 26, por alma de Bernardino José Vieira, 1.º aniversário de seu passamento.

Barcellos, 21 de Agosto de 1904.

Miguel Vieira Fiuza.

Escriptorio de Negocios Ecclesiasticos

DO PRESBYTERO

José Joaquim Pereira Villela

E SEU IRMÃO

Joaquim Pereira Villela

Trata-se de todos os negócios dependentes das repartições eclesiásticas de Braga, Nunciatura Apostólica e de Roma, tais como: processos d'ordens menores e sacras e seus respectivos Breves, licenças para casamento com proclamas ou sem elles, dispensas de parentesco e de outros impedimentos de que a Santa Sé costuma dispensar justificações de baptismo; estátio livre a outras, sanatorias e quase-quer Breves Apostólicos, o que tudo é tratado com summa brevidade e maxima economia.

AGENTE EM BARCELLOS
João José de Sousa Martins

Estabelecimento de Ferragens

— de —

Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA FEIRA, 90

Encontra-se n'esta casa um grande sortido de todos os artigos pertencentes a este ramo de negocio.

Preços sem competencia.

HENRIQUE BAPTISTA

Capitão d'infanteria

Eleições e Parlamentos

NA EUROPA

D'esta obra diz o eminentor orador e publicista, conselheiro ANTONIO CANDIDO, em carta escripta ao autor... no seu livro, tam maduramente pensado, tam claramente escripto, tam profundo e oportunamente nas considerações que encerra. É um tratado de direito público comparado, referência e applicação ao nosso paiz, fazendo votos para que o leiam e meditem os que ainda se interessam pelo aperfeiçoamento das nossas leis políticas, que v. diz e demonstra se não permitem a geral indifferença, inolide, dissolvente, com que na nossa terra são recebidos todos os pensamentos uteis e todos os planos de salvação...

DOMINGOS JOSÉ DE MIRANDA
SOLICITADOR ENCARTADO
Rua D. Antônio Barroso 499 a 101
(em frente á recebedoria)

Barcellos

JOSE MOREIRA DOS SANTOS FERREIRA

SUCCESSOR DE SEU PAE BENTO JOSE MOREIRA

Casa fundada em 1866

RUA D. ANTONIO BARROSO E TRAVESSA DA MESMA

BARCELLOS

Premiado nas exposições municipais de Barcellos com as medalhas de cobre (1889) Vermelha 1.º premio (1903) e Ouro (1904)

Officina e deposito de sapataria e taumaturgia, com grande variedade de artigos. Chancas de Penafiel e do Porto. Chapéus de feltro flexíveis, de côco e de palha; toman-se encomendas de chapéus de todos os formatos e qualidades; aceitam-se para concertos; ha sempre figurinos no rigor da moda. Sapatos de liga, pelica, feltro e ourélo. Alpercatas. Guarda-sóes de seda e de merino.

O proprietario d'esta casa participa aos seus amigos e fregueses que—pela muita abundância de trabalho—acaba de adquirir pessoal necessário para o auxiliar no desenvolvimento do seu commercio e oficina, achando-se, actualmente, habilitado a poder cumprir, com promptidão e perfeição, qualquer encomenda que lhe seja feita.

Tem, portanto, o pessoal necessário e habilitado para poder satisfazer todos os pedidos que lhe forem feitos, tanto em obra nova como em concertos.

Em 48 horas, sendo necessário, compromete-se a fornecer uma qualquer encomenda, obra perfeita e garantida.

Depósito de moveis e colechoaria

— DE —

VIUVA MARINHO & SILVA

RUA D. ANTONIO BARROSO, 42 a 46—BARCELLOS

N'este bem montado estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda mobilias para sala de visitas, camas á francesa, guarda-vestidos, ditos com espelho, lavatórios, guarda-louças, commodes, meias commodes, mesas de cabeceira, cadeiras, mesas, etc.

Também tem um grande sortido de mobilias de ferro, como camas e lavatórios, serviços de zinco para quarto, assim como bacias de diferentes tamanhos.

Grande depósito de coleções de todas as dimensões. Também se fazem por medida, á vontade do freguez e com a maxima promptidão.

Preços sem competencia

LIVROS BARATO

Vendem-se por 3:000 reis todos os seguintes livros, com boa encadernação e optimo estado:

«Reliquia» — Eca de Queiroz; «Os ultimos trinta annos» — Cesar Cantu; «Os escravos», poesias — Castro Alves; «Poesias» — Alexandre Herculano; «Avatar» — Theophilo Gauntier; «Historia do Cerco de Diu» — Lopo Coutinho; «A Manha do Conde» — Portugal de Cabeleira — Alberto Pimentel; «Joh Bull» — Ramalho Ortigão; «Brilete» e «Os sete bagos d'ava» — Paulo de Kock; «Hypnotismo e Sugestão» — Mont Alverne Siqueira; «O juramento da duqueza» — Pinheiro Chagas; «De noite todos os gatos são pardos» — Rebello da Silva; «Obras de Bocage», 5.º e 6.º volumes; «Os Ratos da Inquisição» — Poema do judeu portuguez Antonio Serrão de Castro, prefaciado por Camillo Castello Branco.

«Historia da Revolta do Povo» — João Chagas e Coelho, encadernação de luxo, 4:500.

«Amores de Camillo» — biografia amarosa d'um grande escriptor, por Alberto Pimentel, enc. de luxo, 800.

«In illo tempore», estudantes, lentes e furtivas, por Trindade Coelho, enc., 600.

«Zizina» — por Paulo de Kock, enc.; edição com illustrações, 400.

«As victimas da loucura» — 4 volumes com muitas illustrações, enc., 4:500.

Pedidos á Papelaria Soucasaux — R. D. Antonio Barroso — Barcellos

TYPOGRAPHIA E PAPELARIA SOUCAS AUX

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE
DE PORTUGAL

OFFICINA
JUNTO AO CAFÉ MATTOS

PAPELARIA
JUNTO AO CAFÉ PAULA

Depois de termos desenvolvido em Barcellos a typographia em condições de satisfazer às necessidades da terra—que precisava recorrer a estranhos para tudo que dissesse respeito a trabalhos da arte—fomos mais longe ainda, estendemos a esphera da nossa accão a todas as terras do Minho e, assim, do nosso deposito de impressos, sortimos hoje—sobretudo dos modelos do fórum—os escrivães, notários, delegados, etc. de Braga, Viana, Villa Verde, Ponte do Lima, Barca, Arcos, Monsão, Melgaço, etc. Como se isto não fosse suficiente, fomos mais além: criamos o gosto e necessidade das facturas, dos envolvidos, dos cartões impressos, a que hoje, garantimol-o, nem sequer é alheio o mais humilde

Impressos: Tudo, tudo quanto diga respeito à arte typographica o fazemos e limitamos os nossos preços de forma a não dar direito que nenhuma vá fóra da terra proteger industria similar. Eis a nossa divisa: **perfeito, rápido e barato.**

Depositio de impressos: É o maior do Norte de Portugal—destinadas a parochias, confrarias, juntas, de parochia, fiscais dos impostos, militares, escrivães de direito, no-

tários, delegados, etc. Temos processos de contas e orçamentos para juntas e confrarias organizados conforme a lei, e que vendemos a 60 reis!

Agencia de publicações: Estamos já em relação com as principais casas editoras do paiz, achando-nos habilitados a mandar vir qualquer obra litteraria, científica, etc. sem com isso aggravarmos o preço indicado n'ella.

Ceramica: Temos á venda a do tipo da Baviera. Há uma diversidade de peças interessantes, a escoller, em lotes de 50, 60, 70, 80, 100 reis e mais preços. Breve constamos ter em deposito a tipo das Caldas da Rainha. Que ambos se fabricam n'este concelho.

Livros escolares: Possuímos todos os adoptados pela nova reforma.

profissional de Barcellos! Temos máquinas para: picotar recibos, para cortar papel, para tirar cravação, para imprimir cartões, etc. Actualmente negoriamos a compra de uma máquina rotativa, do tipo mais perfeita que está produzindo a industria moderna, com a qual contamos fazer trabalhos completamente acabados.

A obra estava incompleta, havia alguma coisa que faltava: a papelaria, que acompanhasse o progresso da officina typographica. Animados, pois, da melhor das vontades, n'um dos melhores pontos da vila establecemo-nos com essa especialidade, de maneira a satisfazer ali os mais exigentes.

Papelaria: Sortimento completo de papeis e livros para commercio e aprestos para escriptorio e desenho. Caixas de papel e envelopes, a principiar em 160 reis! Jogos de regoas. Papelão.

cacões para: Bons annos, Felicitação, Amizade, etc.

Café puçó: que substitue economicamente o café e o chocolate, não tendo o inconveniente d'estes, pois nem é irritante nem produz embarracos gastricos, sendo de uma bebida agradável ao paladar, aromática e muitissimo alimentar. Bas-ta uma simples colher de chá, deixada em leite ou agua a fervor.

PASTELARIA E CONFETARIA CONFIANCA
DE
MANOL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO
13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 - BARCELLOS

E' uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Viana do Castello, etc., para onde exporta a grandeza a

Especial laranja de doce de Barcellos

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhos e outras variedades. A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este gênero.

Premiado com a medalha de prata

Depósito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda francesa. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difícil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B. — Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOCTURNO
Instrução Primária — 1.º e 2.º grau

Curso elementar do commercio, Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica prática e moedas de escripturação mercantil. A matricula acha-se aberta no «Externato Barcel-lense» — Rua Direita, 27.

ILLUSTRACÃO
PORTUGUEZA

Assignatura extraordinaria

A empreza proporciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da **Illustração Portugueza** fica d'este modo assombrosamente económica.

O «Seculo», a «Illustração Portugueza» e o «Suplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços: — 9500 reis por anno — 4500 por semestre — 2500 por trimestre — 750 por mez.

Assignatura ordinaria

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 85000 reis; semestre, 43000; trimestre, 26000.

Brazil — Anno, 523000 rs. fracos; semestre, 305000 rs. fracos. Territorio da União Postal — Anno, 10000; semestre, 5500.

Numero avulso 200 reis

A venda em Lisboa, na sede da Empreza, rua Formosa 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empreza d'«O Seculo».

OFFICINA DE CARPINTERIA
DE
MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA
Cunhado de D. Luiz II. Barcellos

Soalhos apparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, sueste, Piteh-Pine e pinho da terra, a principiar en 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos pôde construir mais rapidamente, oferecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architeconico, construções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazém, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.